



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 7- Educação de crianças de 0 a 6 anos

UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS

Emmanuella Farias de Almeida Barros - UPE

RESUMO

Essa pesquisa foi realizada no município de Garanhuns, PE, e teve como foco analisar a prática pedagógica de duas professoras que atuam na educação infantil. Sendo assim, foram realizadas visitas a duas instituições onde se realizou a coleta de dados e a análise. Os resultados indicaram que as intuições infantis ainda sofrem com a segregação social o que influi, de certa maneira, na metodologia adotada pelas educadoras.

Palavras-chave: Educação infantil. Prática pedagógica. Creche.

INTRODUÇÃO

Há muito está sendo discutindo o tratamento destinado a nossas crianças e sabe-se que a caminhada foi longa até que se aceitasse a criança como um sujeito ativo e detentor de direitos.

Nessa perspectiva histórica é importante ressaltar que a infância é uma categoria social, que necessita da ajuda da sociedade e dos educadores para alcançar o êxito esperado, não é possível relegar a criança uma educação que desrespeite seus direitos, reduzindo as crianças ao papel de mini adultos.

Se antes as crianças eram vistas como seres incompletos que necessitavam do auxílio materno a todo o momento, hoje, a pedagogia moderna acredita que as crianças são seres pensantes, capazes de construir seus conhecimentos e se desenvolverem plenamente.

Sendo assim, a educação infantil se resume em dois eixos que se completam e são interdependentes o cuidar e o educar, é sabido que o ingresso da mulher no mercado

de trabalho alterou a estrutura familiar da sociedade e a partir disso, surgiram as instituições que deveriam cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam.

Como já foi mencionada anteriormente, a infância como categoria social fez surgir dois modelos de instituições destinadas à educação das crianças, enquanto algumas instituições voltavam suas atenções para o desenvolvimento cognitivo e afetivo as outras priorizavam um tratamento que era destinado à higiene e alimentação.

Portanto, esse trabalho busca investigar se a segregação na educação infantil é um dado presente e como se concretizam as práticas pedagógicas dos educadores dentro dessas instituições.

MARCO TEÓRICO

Sabe-se que a mudança na concepção de criança, tem uma relação direta com a estruturação da sociedade e como era de se esperar, afeta também as práticas pedagógicas adotadas nas instituições infantis.

Muitos professores hoje se veem obrigados a repensarem suas práticas e as adequarem a pedagogia contemporânea, a criança considerada um ser pensante, que possui direito e que não é passivo apenas para receber estímulos, exige do educador uma reflexão acerca de suas práxis, isto é, é essencial que a metodologia adotada esteja subsidiada em materiais teóricos sólidos capazes de otimizar as intervenções realizadas na educação infantil.

O RCNEI (1998) esclarece que a educação infantil é um espaço para explorar o ambiente, desenvolver o imaginário das crianças e ensiná-las a se desenvolverem com sucesso em diversos aspectos, sendo assim, a linguagem escrita não é fundamental, levando em conta todo o imaginário infantil e sua capacidade de inventar histórias, não é interessante reduzir essa etapa da educação básica a uma antecipação da alfabetização, é preciso então, envolver os aprendizes em experiências reais, com manifestações culturais e sociais, capazes de atingir objetivos propostos para a aprendizagem.

Atualmente, a visão espontaneísta utilizada na educação infantil está em desuso, as crianças estão aptas para aprender e situadas em contextos sociais definidos, precisam do apoio do educador para levar e produzir em sala de aula suas manifestações sócio-culturais, assim, uma prática pedagógica que descontextualiza a origem da criança desconsidera as bases concretas em que cada uma poderá desenvolver sua teia de relações.

Para essa finalidade, o ponto crucial, em qualquer metodologia adotada é a organização, sendo imprescindível que se priorize nas instituições um ambiente multifacetado capaz de desenvolver várias habilidades nos educandos, o adulto será então o mediador nesse processo particular de cada um, percebendo que cada criança tem o seu tempo particular e sua singularidade, por meio da indissociabilidade do cuidar e do educar.

“As pedagogias deviam resgatar a criança de maneira que esta se transformasse em um adulto que fosse autodisciplinado, auto-motivado e que funcionasse como participante produtivo nos novos projetos sociais coletivos do momento” IMBERNÓN (2000).

Ou seja, é preciso levar em contas a criança como um ser completo que precisa do educador para desenvolver suas potencialidades de maneira integrada e holística, criando uma ponte de diálogo com o mundo contemporâneo e com o que preconiza os novos ares da pedagogia.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi uma pesquisa qualitativa realizada no Município de Garanhuns, em duas creches, uma pertencente à rede privada de ensino, e outra pertencente à rede pública.

Os sujeitos da pesquisa escolhidos foram duas educadoras que trabalham com a educação infantil, uma vez que o foco busca analisar a prática pedagógica.

A turma escolhida foi o Infantil I, com aproximadamente 25 alunos em cada creche, as crianças tinham idades entre 4 e 5 anos. Para a coleta de dados realizamos a observação de três aulas em cada instituição de ensino, durante as aulas o olhar foi voltado para os materiais utilizados nas aulas, a metodologia utilizada pelos educadores e a rotina em que a creche estava organizada, levando em conta os aspectos sociais que permeiam as creches em seus contextos de origem.

Os objetivos dessa pesquisa foram: Sistematizar os procedimentos nas aulas; Identificar os materiais utilizados e Comparar as práticas docentes realizadas na educação infantil.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi iniciada com visitas a instituição pública, no primeiro dia de observação foi identificada toda a rotina preparada para as crianças na parte da manhã, nessa creche, os educandos eram recepcionados a partir das sete e meia até aproximadamente sete horas e quarenta e cinco, quando os demais chegavam, após a recepção era realizada a acolhida, as educadoras cantavam com as crianças músicas de roda e em seguida faziam uma oração.

Após esse momento, a turma era direcionada a cozinha onde tomavam café da manhã, as professoras acompanhavam para garantir a disciplina e o bom funcionamento da primeira refeição. Depois de deixarem a cozinha, as crianças receberam suas respectivas escovas de dente e se organizavam em grupos de três para realizarem a higiene bucal.

Em seguida, as docentes deram início à atividade pedagógica que nesse dia teve como eixo temático a linguagem oral e escrita, o objetivo dessa aula era ajudar as crianças a reconhecerem a letra no contexto. Com isso as professoras utilizaram a música “ciranda, cirandinha” e com essa cantiga os educandos deveriam procurar na música as letras C e D. O material utilizado para essa atividade foi a música mimeografada distribuída para cada criança, o som e o cd com a canção, que tinham como objetivo mostrar o som que as letras continham e não só reconhecê-las graficamente.

O próximo passo do dia era o banho que as crianças deveriam tomar e isso levou um tempo precioso da parte da manhã, pois apenas dois chuveiros estavam em funcionamento e como havia muitas crianças, as educadoras precisaram de muito tempo para realizar essa tarefa.

Após o banho e arrumação dos educandos, tinha a segunda refeição do dia o almoço, mais uma vez a turma era direcionada a cozinha para se alimentarem sob a supervisão docente. No fim da manhã, enquanto as crianças retornavam a sala de aula, as educadoras preparavam a sala pra que os aprendizes pudessem repousar, já que a creche funcionava até as cinco horas da tarde.

Até agora, foi realizada uma amostra de como era a rotina da primeira instituição visitada, no próximo relato me deterei mais aos aspectos pedagógicos das aulas, levando em conta que a rotina é a mesma todos os dias, para não repetir fatos já anunciados.

No segundo dia de observação, as educadoras mais uma vez utilizaram como eixo temático a linguagem oral e a escrita, mas dessa vez, elas trabalharam a escrita do nome. Utilizaram para a tarefa um caderno para cada educando, assim eles receberam

seus caderno os quais continham seus nomes escritos pelas professoras, no canto superior da folha, e as crianças em baixo deveriam repetir o nome. Os nomes eram escritos em letras de forma e para o educando que tinha mais dificuldade em escrever corretamente a professora realizava os nomes em linha pontilhada para que a criança pudesse cobrir.

Por fim, tem-se o último dia de observação, e, no terceiro dia, a prática pedagógica voltou-se para um eixo temático diferente dos anteriores, foram trabalhadas na sala de aula as artes visuais. O material utilizado foram folhas em branco, giz de cera lápis comum, em que as crianças poderiam desenhar e pintar suas produções à vontade, além disso, as educadoras trabalharam as cores com as crianças, ajudando-as a reconhecer as cores que estavam sendo utilizadas.

Após a apresentação do que foi visto na instituição pública, será relatado a seguir como foi desenvolvida a prática pedagógica na instituição privada. Somente no primeiro dia de observação, irei descrever não só a aula das professoras, mas a rotina dessa creche, como foi apresentada na outra instituição de educação infantil.

No início da manhã, as professoras recepcionavam as crianças ajudando-as a guardarem seu material, esse primeiro momento, tinha um horário aproximando entre sete e vinte até sete e cinquenta. Logo após, as crianças realizavam uma oração da manhã e começam as atividades pedagógicas.

Nesse dia, a primeira atividade estava relacionada a linguagem afetiva social, os educandos iriam aprender a escrever o nome da professora deles, nesse caso havia na sala duas educadoras, mas os aprendizes deveriam aprender a escrever o nome da educadora que lhes ensinava, não a que ajudava a cuidar deles, essa era a professora auxiliar, as tarefas então eram muito bem definidas, já que só a professora formada podia desempenhar a prática pedagógica.

Sendo assim, a professora escreveu seu nome no quadro de letra de forma e foi perguntando cada uma as crianças, para que elas reconhecessem também o som.

A segunda atividade estava voltava para a coordenação motora, os educandos deveriam colar bolinhas de algodão na atividade, a professora então explicou que as crianças deveriam fazer uma espécie de pince com a mão, formando as bolinhas com o polegar e o dedo indicador.

Depois de realizadas as atividades pedagógicas, era a hora do lanche, as crianças lanchavam na sala mesmo e só depois que todas terminavam a merenda podiam ir

brincar no pátio da instituição, nesse momento a professora auxiliar permanecia com as crianças para garantir o bem estar das mesmas.

Na volta do recreio, os educandos se sentaram com as educadoras em um tapete no meio da sala para a leitura de um livro de histórias, as crianças eram organizadas em uma roda e a educadora lia para elas. Após a leitura as crianças recebiam suas agendas com as atividades anotadas para casa e deveriam então permanecer sentadas para esperarem o portador, a aula acabou em torno de onze e quarenta e cinco.

O segundo dia de aula deu ênfase à linguagem oral, dessa forma a professora utilizou em sala de aula o livro didático utilizado pelas crianças, para fazer construir uma história por meio de imagens, assim cada um poderia participar e ajudar a criar a narrativa, a professora foi a primeira a se expressar, em seguida cada criança tinha a palavra e seguindo a sequência das imagens daria sua contribuição a história, no começo as crianças estavam um pouco tímidas, mas depois foram entrando no universo da imaginação e participaram mais ativamente do que foi proposto.

A próxima atividade foi pintura com tintas e pincéis, os educandos foram organizados no tapete da sala e deveriam fazer um desenho para as suas mães, já que durante a coleta de dados nessa creche, a data comemorativa em vigor era o dia das mães, terminada a atividade as educadoras organizaram as pinturas para que pudessem secar e os educandos começaram a deixar a escola.

No último dia, as educadoras trabalharam com o alfabeto móvel, a sala de aula era muito organizada e ampla, dentre os cartazes espalhados pela sala, havia um alfabeto ilustrado, cada figura continha uma letra. Nesse sentido, a professora leu com as crianças o alfabeto ordenadamente e escolhendo as letras, depois desse reconhecimento, cada educando recebeu um alfabeto móvel e deveria organizar as letras do alfabeto de acordo com a disposição no cartaz, alguns trocavam a ordem das letras ou não as encontrava, mas com a ajuda das professoras todos finalizaram a atividade e assim puderam ir para a recreação, esse foi o único dia durante as observações que não teve mais de uma atividade, porque era uma sexta-feira e de acordo com as normas da instituição as crianças dispõem desse dia para brincarem mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto, procurou-se mostrar que a educação infantil é uma etapa fundamental da educação básica, mas que o seu reconhecimento foi um pouco tardio.

Na perspectiva histórica apresentada algumas questões foram levantadas como a concepção de criança e, sobretudo, os contextos sociais advindos de tais instituições implantadas para atender os educandos de 0 a 6 anos.

Analisar a rotina das instituições que fizeram parte dessa pesquisa, assim como a prática pedagógica das professoras, me permitiu chegar a algumas conclusões. Primeiramente, gostaria de salientar que a desigualdade social faz parte sim do campo educativo, ficou claro que a instituição pública se preocupou em dar mais ‘assistência’ as crianças do que desenvolver os seus aspectos cognoscentes, essa tarefa, infelizmente cabe muito exclusivamente a instituição privada.

Embora tenha sido muito marcado a visão segregadora das instituições, é interessante destacar os procedimentos realizados nas aulas.

De um modo geral, percebe-se que as práticas se preocuparam em ensinar a linguagem escrita de maneira muito reduzida, seja na atividade de procurar algumas letras, seja na hora de organizar o alfabeto móvel. Aqui, fica claro uma preocupação em ensinar as unidades gráficas, desconsiderando a língua e reduzindo-a a pedacinhos.

Além disso, percebemos a intenção de trabalhar com o desenvolvimento motor das crianças, com o movimento de pince na mão e com o pontilhado, esse tipo de metodologia está muito associado aos exercícios de prontidão e a preocupação em preparar os aprendizes para a alfabetização.

Por outro lado, o trabalho com artes na educação infantil, traz uma nova perspectiva, os educandos já podem expressar sua criatividade, uma vez que podem eles mesmos produzir seus desenhos e colori-los, deixando de lado as práticas em arte que só permitiam a pintura de desenhos já prontos.

Finalmente, a linguagem oral trabalhada apresenta um viés crítico e consonante com a pedagogia moderna, trabalhar com a linguagem oral na educação infantil não é ensinar os aprendizes a falarem corretamente, mas ajudá-los a se comunicarem e a desenvolverem seu raciocínio por meio da fala, seja em atividades de contação de história, ou em pequenos debates.

REFERÊNCIAS

Imbernón, Francisco. **A educação no século XXI**: Os desafios do futuro imediato. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.